

## **Palestra comemorativa aos 20 anos do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social da UEL**

**Jolinda de Moraes Alves\***

Uma breve introdução: **Os Programas de Pós-graduação em Serviço Social no Brasil**

Em 1976, a CAPES inclui o Serviço Social como área de conhecimento integrando a grande área: Profissões Sociais (GARCIA, NOGUEIRA, FORTI: 2017). O Serviço Social é uma profissão e uma área de conhecimento.

Na trama que, em determinada quadra histórica relacionada às necessidades do desenvolvimento capitalista, o Serviço Social se institucionaliza como uma profissão no mundo ocidental. Sua trajetória é relativamente recente no mundo e no Brasil, se comparada com outras áreas de conhecimento. Criada em fins do século XIX e início do XX (Estados Unidos da América, Alemanha e Reino Unido), a profissão espalhou-se ao longo do século XX. Em 1925 instituiu-se o primeiro curso na América Latina (Chile).

No Brasil, Peru e Uruguai, os primeiros cursos foram criados na década de 1930, mesma década de criação do curso em Espanha (1932) e Portugal (1935). Na Argentina o primeiro curso de Graduação surge em 1940. Após a Segunda Guerra, são criados cursos na Itália (década de 1940), Iugoslávia (década de 1950), entre outros.

A regulamentação inicial como profissão, no Brasil, data de agosto de 1953 e desde aquela época, duas competências profissionais se destacam. A primeira é a de atuar no âmbito das políticas públicas e privadas, seja na gestão, na assessoria de programas e serviços sociais, além de consultoria e organização política para controle social. A segunda é a de planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais. Ou seja, produzir um conhecimento científico sobre a realidade social e sobre a própria ação profissional.

No contexto de revisão das suas bases de fundamentação e na tentativa da construção da identidade social latino-americana, o movimento de reconceitualização do Serviço

---

\* Professora aposentada do Departamento de Serviço Social da UEL

Social (1965 a 1975), marca também a preocupação com a produção de conhecimento e a sua convalidação como área de estudos e pesquisas.

Os primeiros cursos de pós-graduação implantados no Brasil foram nas Universidades Católicas de São Paulo e do Rio de Janeiro, ambos em 1972.

No processo de expansão inicial entre os anos de 1970-80, as principais agências de financiamento de pesquisa (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq) incluem o Serviço Social como área de conhecimento, em reconhecimento à luta da categoria em prover *status* acadêmico a uma profissão que se legitima por meio de sua dimensão interventiva na divisão social e técnica do trabalho.

Na região sul, o primeiro programa de Pós-graduação foi criado em 1977, junto à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, permanecendo por 24 anos como o único Programa da Região Sul do Brasil.

Esse contexto só se altera no ano de 2001, com a criação do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no estado do Paraná. Atualmente a região sul conta com 6 programas de pós-graduação na área: PUC/RS, UFSC, UEL, UCEPel, UNIOESTE e UFRGS.

Em 2016, no Brasil, haviam 34 Programas de Pós-graduação acadêmicos em funcionamento (0.8% dos cadastrados no SNPG) sendo 18 cursos de doutorado (dentre eles o da UEL).

O crescimento percentual dos Programas da área de Serviço Social ente 1996 e 2016 foi próximo a 280% (passando de 12 para 34 PPGs), com crescente demanda de estudantes estrangeiros. A expansão da Pós-graduação do Serviço Social no país assume uma particularidade em relação a outros países: no caso específico dos cursos de Doutorado, o percentual de crescimento entre 1980 e 2017 foi superior a 1.000% (GARCIA, NOGUEIRA, FORTI: 2017).

Estamos no aguardo do relatório da área referente ao último quadriênio (2017 - 2020) que está sendo avaliado pela CAPES.

Atualmente, muitos tem sido os desafios para os cursos de Pós-graduação. Segundo a avaliação da Professora Olegna<sup>1</sup>, as medidas que tinham ênfase no ensino graduado, tais como deslocamento de recursos públicos para o setor privado e o incentivo da modalidade de ensino à distância, estendem-se de forma crescente para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* e à pesquisa. Nos anos 2019 e 2020, ficou visível a redução orçamentária destinada às agências de fomento (CAPES/CNPq) a tais cursos e às pesquisas neles realizadas. “Sob essa lógica, erigem-se os veios ideológicos, políticos e jurídicos que convergem para consolidar condições objetivas adversas à produção do conhecimento, sobretudo, nas áreas das ciências humanas e sociais, dadas as tendências sociopolíticas mais recentes.”

### **Um pouco da história dos 20 anos do curso de Pós-graduação em Serviço Social e política social da UEL**

O Curso de Graduação em Serviço Social da UEL foi criado em 1972, com duas entradas anuais, sendo o primeiro vestibular realizado em janeiro e o segundo em julho de 1973.

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Política Social é vinculado ao Departamento de Serviço Social, instalado no Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual de Londrina. Destaca-se como primeiro Programa de Pós-Graduação em Serviço Social no estado do Paraná, oferece 21 vagas anuais; sendo 14 para o nível mestrado e 07 para o nível doutorado e titulóu, até a presente data 252 pós-graduandos sendo, 212 mestres e 40 doutores<sup>2</sup>.

O Programa foi aprovado em 17 de abril de 2000 (Resolução CEPE 24/2000) quando era Reitor o Prof. Dr. Pedro Gordon<sup>3</sup>, Coordenador de Pesquisa e Pós-graduação Prof. Dr. Ivan Frederico Lupiano Dias, chefe do Departamento de Serviço Social a Profa. Marcia Helena Carvalho Lopes, e diretor do CESA Dr. Mauro Ticianelli e a secretária do curso Laureci Cardoso.

---

<sup>1</sup> A Profa. Olegna S. Guedes informou que, em breve, será publicado pela Editora Navegantes, um capítulo de livro que escreveu em coautoria com Thaisa Closs e Giovane Antônio Scherer, sobre os “Desafios contemporâneos da Pós-graduação na área de Serviço Social: particularidades da Região Sul”.

<sup>2</sup> Dado fornecido pelo Francisco Navarro, secretário do Programa, em 23/11/2021 por e-mail.

<sup>3</sup> A resolução de aprovação curricular do Programa foi assinada pelo (Vice-Reitor) Reitor em exercício, Prof. Dr. Marcio José de Almeida.

A justificativa para implantação do Programa se deu diante da conjuntura brasileira e paranaense que exigia a qualificação dos profissionais diante da crescente demanda de implantação e implementação das políticas sociais garantidas na Constituição de 1988 e regulamentadas em Leis Orgânicas e Estatutos como: Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência Lei nº 7.853 (24 de outubro de 1989); Lei que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor (Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989); Lei Orgânica da Saúde (Lei nº 8080/1990); Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (1990); Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS nº 8.742/1993); LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 304 de 1996); Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), dentre outros.

Os Professores do Departamento de Serviço Social da UEL, em seu processo de qualificação acadêmica por meio do mestrado e doutorado, desenvolveram pesquisas nessas áreas que foram sendo consolidados em grupos e núcleos de extensão e de pesquisa<sup>4</sup>.

Consta no processo de criação do Programa<sup>5</sup> que ele teve origem no curso de Especialização *Lato sensu* em Gestão de Políticas Sociais, com papel relevante na ativação e sistematização da pesquisa na região norte do Paraná e Região Oeste do estado de São Paulo, oferecido pelo Departamento de Serviço Social no período de 1999 a 2001. Na ocasião muitos dos especializando solicitavam a oferta do mestrado pela UEL.

Ainda cabe destaque para a criação do periódico “Serviço Social em Revista<sup>6</sup> que teve seu primeiro número editado em 1998, dedicado a comemorar os 25 anos do Curso de

---

<sup>4</sup> A partir dos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelos docentes do departamento, que dominavam a gestão das políticas sociais, houve a implantação do Curso de Especialização *lato sensu* em Gestão de Políticas Sociais, iniciado em 1999.

Em 1994 o Departamento SS aprovou o Projeto de extensão, TRANSFERÊNCIA DE SABERES E PRÁTICAS NA ÁREA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PÚBLICA” (assistentes sociais que atuavam nas 24 prefeituras da região da AMEPAR) coordenado pela Profa. Jolinda de Moraes Alves com participação de Maria Luiza Amaral Rizzotti e Claudia Neves da Silva. E em 1996, teve início o projeto da pesquisa “O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E GERENCIAMENTO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL PÚBLICA NA ESFERA MUNICIPAL” (19 municípios da AMEPAR) coordenado pela Profa. Jolinda de Moraes Alves, com participação das Profas. Maria Luiza Amaral Rizzotti e Marcia Helena Carvalho Lopes e Claudia Neves da Silva. Em 1995, o departamento aprovou o projeto de pesquisa: PROJETO INTEGRADO DE REORDENAMENTO POLÍTICO, JURÍDICO E ADMINISTRATIVO DO ESTADO NO ÂMBITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE E DA ASSISTENCIA SOCIAL, sob a coordenação da Professora Vera Lúcia Tieko Suguihiro.

<sup>5</sup> Processo UEL nº 4339 datado de 01/03/2000 “OF.CIRC.CPQ 009/00 ” SOLICITA PROVIDÊNCIAS PARA ANÁLISE E APRECIACÕES DE QUESITOS DE PROJETO DE CRIAÇÃO DE NOVO PROGRAMA “*STRICTO SENSU*”

<sup>6</sup> O periódico foi criado no âmbito do projeto de pesquisa “Serviço Social na Rede”, coordenado pelo Prof. Evaristo Emigdio Colmán Duarte, responsável pela edição dos primeiros números até 2017. A primeira equipe editorial foi composta por: Selma Frossard Costa, Silvia Alapanian, Márcia Helena Carvalho Lopes, Marli Gomes, Silvia Maria Solci Andrade e Dione Lolis, tendo a Profa. Maria Clementina Espiler Colito como Presidência da Comissão Editorial Período 1998 - 2000.

Graduação em Serviço Social da UEL, que passou a dar visibilidade ao Departamento de Serviço Social e se tornou um importante veículo<sup>7</sup> de disseminação das pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes, além de autores externos, cada vez em maior número.

Quando o Departamento atingiu a cota de 5 doutores<sup>8</sup> (exigência da CAPES para implantação de um mestrado na área) e consolidou os grupos de pesquisa nas diferentes áreas das políticas sociais, surgiu a ideia de implantação do mestrado. Esse grupo de 5 doutoras entrou em contato com a CAPES solicitando assessoramento para Implantação do Programa de Pós-graduação da UEL, quando era Coordenadora da Área de Serviço Social a Profa. Dra. Denise Bontempo e Coordenadora Adjunta a Profa. Dra. Maria Carmelita Yazbek. Elas vieram à UEL por duas vezes para prestar assessoria à equipe de docentes doutoras. Na ocasião, diante do acúmulo de informações solicitadas, o corpo docente se dividiu para realizar as tarefas como: levantamento da demanda e déficits de formação de pós-graduações no Paraná e interior de São Paulo; estudo dos Programas de Mestrados de outras IES do Brasil – principalmente o modelo da PUC – SP; preenchimento dos instrumentos exigidos pela CAPES. A CAPES tinha critérios menos rígidos que os atuais. Não exigia publicações, por exemplo. Segundo Maria Ângela “foi um ano montando o programa até que as assessoras acharam que dava para ser aprovado”.

A servidora Cristina Duarte Ruiz<sup>9</sup> teve um papel de apoio incondicional todo esse processo de implantação do programa. Segundo suas informações a Professora Ednéia Machado respondeu, com sua assessoria, todos os dados, ou seja, “encaminhamos todas as respostas ao formulário da CAPES para apresentação da proposta do projeto do Mestrado à CAPES ... “era tanta coisa que praticamente dava um livro. Nós também demos assessoria às Professoras Maria Ângela Silveira Paulilo e Cássia Maria Carloto, enquanto Coordenadoras, no

---

<sup>7</sup> Serviço Social em Revista é um periódico semestral eletrônico on-line em *Open Access*, no sistema *ahead of print* e volume fechado, do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina/PR. Publica, após processo de avaliação entre pares, contribuições multidisciplinares inéditas nos idiomas português e espanhol.

<sup>8</sup> Ana Carolina Santine de Abreu, Edneia Maria Machado, Maria Ângela Silveira Paulilo; Maria Luiza Amaral Rizzotti e Vera Lucia Tieko Suguihiro.

<sup>9</sup> Cristina Duarte Ruiz, Chefe da Divisão de Colegiados de Cursos de Pós-Graduação/PROPPG, à época, trabalhou na PROPPG no período de 1986 a 2000, posteriormente, transferida para a PROPLAN - atual Chefe da Divisão de Planejamento Científico e Cultural da Diretoria de Planejamento e Integração Acadêmica. A Professora Maria Ângela (entrevista realizada em 25/10/2021) nos informou sobre a importância da assessoria da Cristina na implantação do Programa. Entrei em contato com a assessora e em 19/11/2021 e ela me passou esses informes por e-mail.

preenchimento do Coleta CAPES (relatórios anuais do Programa); auxiliamos nas submissões de projetos para a captação de recursos junto à Fundação Araucária, CAPES, entre outras. Também assessoramos toda a formatação da proposta do Doutorado para envio à CAPES”.

O programa iniciou com conceito 3. No começo os docentes mais experientes dividiam disciplinas com novatos.

Na apresentação da proposta às instâncias da UEL bem como à CAPES foi informado que, havia possibilidade de ampliação imediata do corpo docente, uma vez que 3 estavam em fase de finalização de seus respectivos doutorados.

A primeira equipe de coordenação do Programa era composta pela Coordenadora Profa. Edneia Maria Machado; vice-coordenadora: Profa. Vera Lucia Tieko Suguihiro; terceiro membro: Profa. Ana Carolina Santine de Abreu e a representante estudantil: Sueli Godoi. Também pertenciam ao corpo docente, desde o início, as Professoras Maria Ângela Paulillo e Maria Luiza Amaral Rizzotti, e houve o ingresso da Professora Cassia em 2001 assim que defendeu sua tese de doutorado. Em 2002 ingressaram o Prof. Evaristo Colman Duarte e em seguida a Profa. Jolinda de Moraes Alves, assim que defenderam suas respectivas teses de doutorado.

A primeira turma de mestrado teve início em março de 2001, quando já era secretário do Curso o servidor Francisco Carlos Navarro<sup>10</sup>, que permanece no cargo até a atualidade.

Foram preenchidas as 12 vagas<sup>11</sup> pelas mestrandas: Argéria Maria Serraglio Narciso (AHC-UEL/PR); Cláudia Renata Favaro (PM-Londrina/PR); Cleunice Soares de Mello Favreto (PM-Cascavel/PR); Cristiane Carla Konno (UNIOESTE-Toledo/PR); Elaine Amarilha de Souza Dantas (UNIMAR-Maringá/PR), Luci Mara Rezende (PM-Londrina/PR), Marcia Heloisa de Oliveira (ITE-Presidente Prudente/SP), Milene Alves Secon (Bolsista CAPES-Londrina/PR); Roseli Odorrizzi (UNIOESTE-Toledo/PR), Sueli Godoi (Bolsista CAPES-Londrina/PR), Valdevez Maria Romera Bonadio (ITE-Presidente Prudente/SP) e Vera Lucia Canhoto Gonçalves (ITE-Presidente Prudente/SP). Todas as mestrandas da primeira turma concluíram o mestrado, com uma média de tempo de defesa de 31 meses.

---

<sup>10</sup> Segundo a Professora Maria Ângela a participação do Francisco foi fundamental naquele momento “Tudo que eu pedia ele colocava na minha mão! Ele é um excelente funcionário”.

<sup>11</sup> O projeto de criação previa 10 vagas, no entanto houve um esforço da equipe de criação do curso em ampliar mais duas vagas para oferta na primeira turma, diante da alta demanda.

Quanto à produção apresentada pelo corpo docente, nessa primeira gestão, apesar de indicadores quantitativamente elevados<sup>12</sup> em termos qualitativos a CAPES indicou necessidade de ser diversificada em relação aos tipos de produções bibliográficas (artigos em periódicos, capítulos de livros, livros, coletâneas) e aos veículos das publicações. Nessa época houve mudança no corpo editorial da revista<sup>13</sup>.

Na segunda gestão do Programa<sup>14</sup> (01/03/2003 a 28/02/2005) foi eleita a Coordenadora Profa. Maria Ângela Silveira Paulilo; vice-coordenadora: Profa. Ana Carolina Santine de Abreo e terceiro membro: Profa. Maria Luiza Amaral Rizzotti que foi substituída pelo Prof. Evaristo Emigio Colman Duarte (de 07/06/2004 a 28/02/2005) e representantes estudantis: Valdir Anhucci (titular) e Elmides Maria Araldi (suplente).

Essa gestão não poupou esforços para fortalecer os grupos de pesquisas existentes no Programa, bem como qualificar a revista do Departamento de Serviço Social.

As dissertações defendidas nas turmas iniciais apresentaram muita qualidade, obtendo conceito “Muito Bom” pela CAPES, em duas avaliações seguidas. Os mestrandos eram pessoas atuantes na gestão das políticas sociais da Prefeitura de Londrina/PR, especialmente, na política de Assistência Social<sup>15</sup>, assim como em outras prefeituras de municípios do Paraná e de São Paulo e ainda pessoas que atuavam nas gestões estaduais, no Sistema Penitenciário e na Política de Saúde. Além dessa empiria que se tornou objeto de curiosidade científica dos profissionais da região, as turmas eram compostas por docentes de várias Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, dos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul.

---

<sup>12</sup> Produção bibliográfica: 6,4, em 2001; 7,5, em 2002 e 6,5 em 2003 por docente do NRD6; uma produção técnica de quatro, 8,3 e 7,7, respectivamente em 2002 e 2003 por docente do NRD6 (Ficha de Avaliação Trienal CAPES 2001-2003).

<sup>13</sup> A segunda equipe de editores comandada pelo professor Evaristo Colman Duarte, transformou Serviço Social em Revista no primeiro periódico eletrônico do Serviço Social no Brasil, demonstrando a viabilidade das plataformas on-line para a divulgação da produção científica. O pioneirismo, mais do que intencional, constituiu-se em uma resposta à crise de recursos nas universidades e à dificuldade de impressão do crescente número de periódicos, uma expressão da ampliação da Pós-graduação na UEL. Em 2009 passou a ser editado por meio da Plataforma SEER – de livre acesso, desenvolvida pela UNESCO para periódicos científicos de livre acesso.

<sup>14</sup> Nessa gestão ingressou a Professora Selma Frossard Costa (2004).

<sup>15</sup> Nessa época a Professora Maria Luiza Amaral Rizzotti era Secretária Municipal de Assistência Social e incentivou as trabalhadoras do setor a desenvolverem pesquisas sobre o cotidiano da gestão. Durante o período de 2010 – 2011 ocupou o cargo de Secretária Nacional de Assistência social no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, quando era ministra a Professora do Departamento de Serviço Social da UEL, Marcia Helena Carvalho Lopes.

A terceira gestão (01/03/2005 a 31/05/2007) foi composta pela Coordenadora reeleita Profa. Maria Ângela Silveira Paulilo<sup>16</sup>; vice-coordenador: Prof. Evaristo Emigio Colman Duarte, terceiro membro: Profa. Cassia Maria Carloto e representantes estudantis: Cláudia Solange Hegeto Prochet e Evangelina Sanches Lima. Nessa gestão o corpo docente<sup>17</sup> era composto por 10 doutores.

Continuou o esforço coletivo para o desenvolvimento de pesquisas qualificadas, consolidação dos grupos de pesquisa e produção bibliográfica do corpo docente e discente. A Professora Maria Ângela incentivou para que os docentes produzissem artigos para publicação, inclusive na nossa revista.

Na avaliação da CAPES, o Programa atingiu o conceito “muito bom” nos quesitos<sup>18</sup> CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES<sup>19</sup>, PRODUÇÃO INTELECTUAL e INSERÇÃO SOCIAL.

Como consequência desse esforço coletivo, ao final da avaliação trienal a CAPES considerando que o Programa “apresentava uma proposta que oferecia coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos” (CAPES, Ficha de Avaliação 2004-2006), atribuiu conceito 4 (Data Chancela: 25/08/2007).

Durante a quarta gestão<sup>20</sup> (01/06/2007 a 31/05/2010) o mandato passou a ser de 3 anos devido a avaliação trienal da Capes, quando foi coordenada pela Profa. Cassia Maria Carloto<sup>21</sup>; vice-coordenadora: Profa. Olegna de Souza Guedes e o terceiro membro: Profa.

---

<sup>16</sup> Segundo Maria Luiza a coordenadora Maria Ângela era muito cuidadosa no trato das questões administrativas. “Aos poucos a área do SS foi regularizando as métricas. Nosso curso foi seguindo essa adequação às metas e protocolos”.

<sup>17</sup> Nessa gestão ingressaram as Professoras Olegna de Souza Guedes; Silvia Alapanian; Sandra Regina de Abreo Pires e Dione Lolis.

<sup>18</sup> Apenas no quesito PROPOSTA DO PROGRAMA, o conceito foi “Bom”, porque o Relatório apresentou incompletudes no tocante à informação qualitativa pertinente à proposta do programa.

<sup>19</sup> Professoras Maria Ângela e Maria Luiza destacaram, dentre as dissertações, os trabalhos de pesquisa das mestrandas Valderes Maria Romera Bonadio (Avaliação) Gisele de Cassia Tavares (Financiamento), Adriana Aparecida dos Santos (Programa de transferência de renda), Cristina da Silva Souza Coelho (Medidas socioeducativas para jovens internos na PEL); Sandra Regina Nishimura (Economia solidária) que foram muito elogiadas pelas respectivas bancas examinadoras, podendo ser, algumas delas, consideradas verdadeiras teses de doutorado.

<sup>20</sup> Nessa gestão ingressaram as Professoras Claudia Neves da Silva, Mabel Mascarenhas Torres e Liria Maria Bettiol Lanza.

<sup>21</sup> Durante a gestão a Profa. Cassia foi representante de Pós-graduação da Região Sul, na ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisas em Serviço Social.



Marcia Pastor (que assumiu a vice-coordenação a partir de 02/06/2008) e os representantes estudantis Peterson Alexandre Marino e Fabrício da Silva Campanucci.

Considerando que o programa atingira nota 4 na avaliação anterior e tinha o corpo mínimo de 10 docentes doutores (exigência da CAPES), essa gestão foi responsável por montar todo processo de implantação do doutorado. A maioria dos docentes ficaram motivados muito embora houvesse um grupo que não acreditava que a UEL tinha condições para abrir a turma de doutorado.

Segundo a Cassia, foi um processo difícil, sem tecnologia, produções não tão consistentes, dificuldade de localizar as produções para inserir no processo. Exigiu trabalho burocrático e político muito intenso. Os formulários eram manualmente digitados. Foi preciso “Pegar a coisa pela unha, o cargo mais desafiante e difícil da minha vida pessoal e profissional”.

O trabalho do corpo docente consistiu na construção das ementas e disciplinas (processo que gerou muita tensão). Não houve muita mudança nas disciplinas, foram modificadas as ementas das disciplinas existentes. Não houve especificamente um Programa de doutorado de referência. Em 2009, foram consolidados três núcleos de pesquisa interligados à linha de Gestão de Políticas Sociais: 1-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gestão de Políticas Sociais; 2-Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Sistema Sociojurídico e Proteção à Criança e Adolescentes; e 3-Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Violência Contra Crianças e Adolescentes (CAPES 2010).

Foi um trabalho mais intrínseco do programa, muito embora houvesse assessoramento da CAPES e da PROPPG da UEL. Tivemos que elaborar a justificativa sobre a demanda do norte do Paraná pois era o primeiro doutorado.

Houve um esforço da Coordenadora em qualificar e atualizar a revista para o doutorado ser implantado. Solicitou aos docentes que preparassem artigos para qualificar a revista e preencher a cota de publicação dos permanentes. A revista era do departamento com membros do Conselho Editorial Departamento, nem todos com doutorado. O Colegiado da Pós resolveu assumir a revista para qualificar o Programa e contar para o processo de implantação do doutorado, que passou a ser editado na plataforma digital sob a responsabilidade do Prof. Evaristo Colmán Duarte, desde o Volume 4 Número 1, referente aos meses de jul./Dez 2001.

Assim, passados 10 anos de existência do Programa de mestrado, foi criado o doutorado, em 08 de junho de 2010 (Resolução CEPE 44/2010), na gestão da Reitora Profa. Dra. Nádina Aparecida Moreno quando era Pró-Reitor de Pós-graduação o Prof. Dr. Mário Sergio Mantovani e chefe do Departamento de Serviço Social a Profa. Jolinda de Moraes Alves.

O doutorado foi recomendado pela CAPES em 10 de dezembro de 2010, uma vez que cumpria os critérios estabelecidos pela CAPES: 10 docentes doutores, conceito 4 e um comprovado papel histórico na formação de muitos mestres numa região onde foi comprovada a carência de doutorado.

A quinta gestão<sup>22</sup> (01/06/2010 a 31/05/2013) foi responsável pela implantação do doutorado em Serviço Social e Política Social da UEL, o primeiro doutorado nas Áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da UEL. A equipe de gestão teve como Coordenadora Profa. Vera Lucia Tieko Suguihiro; vice-coordenadora: Profa. Silvia Alapanian, terceiro membro: Profa. Cassia Maria Carloto e representantes estudantis: Fabrício da Silva Campanucci e Peterson Alexandre Marinho (2011); Mariana Sato dos Reis (2012) e Loren Pelik Kempe Anhucci e Ricardo Peres da Costa (2013).

A primeira turma<sup>23</sup> teve início em agosto de 2011, composta por doutorandos que atuavam no ensino superior na região (ou foram contratados logo após o doutoramento): Ana Patricia Pires Nalesso (FECEA-Paranavaí, atualmente, Universidade Estadual do Paraná), Lucineia Aparecida Roncador Lucheti (UNIESP-Presidente Prudente/SP), Sandra Maria Almeida Cordeiro (docente da UEL), Silmara Carneiro da Silva (Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - 2011 – 2014; contratada pela UEPG em 2015) e Valdir Anhucci (FECEA-Apucarana, atual Universidade Estadual do Paraná). Por ocasião da comemoração dos 10 anos de implantação do mestrado e a recém implantação do doutorado, foi realizado um Evento “10 anos do Programa de Pós-Graduação em Serviço social e Política Social da UEL” sob coordenação das Profas. Vera Lucia Tieko Suguihiro (coordenadora) e Silvia Apalanian (vice-coordenadora). Na abertura, Profa. Vera ressaltou que, “nos 10 anos de atividades de mestrado, 90 profissionais foram formados, o que representava um extenso e qualitativo

---

<sup>22</sup> Nessa gestão ingressaram a Profa. Sandra Lourenço Andrade Fortuna e o Prof. Wagner Roberto do Amaral.

<sup>23</sup> Essa turma foi aberta para alunos especiais: Argéria Maria Serraglio Narciso, Denise Maria Fank de Almeida, Renata Mendes ribeiro; Teone Maria Rios de Souza Rodrigues e Vanessa Rombola Machado, que ingressaram posteriormente, como alunos regulares, por meio de processos seletivos.

número de pesquisas na área”. Durante o evento realizou-se a aula inaugural do Doutorado, ministrada pelas professoras Dra. Maria Carmelita Yazbek (PUC-SP) e Dra. Yolanda Demétrio Guerra (UERJ).

Além da implantação do doutorado, essa gestão conseguiu elevar a qualificação do nosso Periódico Serviço Social em Revista para o Qualis B2 (era B3). Professora Silvia nos disse, em seu depoimento (29/10/2021), que o maior desafio dessa gestão foi a política produtivista da CAPES com um corpo docente reduzido, pressionado sem contratação e reposição e a necessidade de elevar o padrão de qualidade das disciplinas, qualificar a produção e a consolidação dos grupos de pesquisa.

Em 2010, dentre os projetos desenvolvidos, 10 eram projetos isolados, 14 vinculavam-se à Linha de pesquisa Gestão de Políticas Sociais e 07 com vinculação à Linha de Pesquisa Serviço Social e Processos de Trabalho.

Em 2012, foram indicados na avaliação da CAPES (2013), 12 grupos de pesquisa que se direcionam para consolidação da pesquisa, propondo contribuir para a coerência interna entre as linhas de pesquisas e a área de concentração do Programa, ressaltando que dentre os Grupos/Núcleos de pesquisas integração com outras Instituições de Ensino Superior (IES), a saber: Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP/SP); Universidade de Taubaté UNITAU/SP) Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS), UFSC e PUC/SP.

As pesquisas contam com a participação de discentes de graduação vinculados ao Programa de Iniciação Científica do CNPq e da Fundação Araucária do estado do Paraná.

Uma conquista muito importante do Núcleo de Gestão de Política Social no final dessa gestão, foi a aprovação do Programa de Cooperação Acadêmica entre a UEL e a PUC/SP (Edital CNPq / CAPES / CHAMADA PÚBLICA Nº 06/2011 – CASADINHO/PROCAD), que foi muito valorizado pela UEL dada à importância para a transferência de recursos externos.

Nessa mesma época cabe destaque para o cargo ocupado pela Professora Maria Luiza Amaral Rizzotti como Coordenadora Adjunta da Área do Serviço Social na Capes (2011/2014), quando era coordenadora da área a Profa. Berenice Rojas Couto, o que honrou nosso Programa de Pós-graduação, cargo muito valorizado pela PROPPG da UEL. Nessa oportunidade a Professora se apropriou dos critérios da CAPES e passou a reproduzi-los ao programa, alertando as seguidas gestões para as adaptações necessárias.

A sexta gestão durou de 01/06/2013 a 31/05/2016 com prorrogação até 31/05/2017, em razão de que a avaliação da CAPES passou a ser quadrienal<sup>24</sup>. Teve como Coordenadora Jolinda de Moraes Alves<sup>25</sup>; vice-coordenadora: Márcia Pastor e terceiro membro: Olegna de Souza Guedes. A representação estudantil foi renovada constantemente dado ao longo período: Jaqueline Zuin dos Santos (2013/2014), Bruna Caroline Lopes (abril a dezembro 2015); Bárbara Weinert Ferreira Nogueira e Jorge Rafael Ramirez (janeiro a julho de 2016), e a partir de agosto 2016 Taynara Fitz Patriarcha (Titular) e Marcílio Ronaldo Garcia (Suplente)

Foi implantado pela CAPES o novo sistema de avaliação, com inserção dos dados na Plataforma Sucupira<sup>26</sup>, que exigiu esforços da coordenação para compreender o novo formato de coleta CAPES e se capacitar para inserir corretamente os dados.

Algumas conquistas devem ser destacadas nessa gestão. O início às ações de Internacionalização do programa por meio do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação – PAEC OEA/GCUB (Desde 2014)<sup>27</sup>, início do desenvolvimento dos projetos de Pesquisas do corpo docente bem como das teses e dissertações com objetos internacionais.

Além das bolsas existentes, participamos de vários Editais da Fundação Araucária/PR para aumentar as bolsas do programa. Devido ao aumento das bolsas (em 2017 tínhamos 11 bolsas de mestrado e 12 bolsas de doutorado) criou-se uma Comissão de Bolsas, sob a coordenação da Profa. Márcia Pastor<sup>28</sup>, que definiu os critérios para sua distribuição,

---

<sup>24</sup> Nessa gestão ingressou a docente Andrea Pires Rocha.

<sup>25</sup> A Professora Jolinda participou da equipe de avaliação MINTER e DINTER - 2017 (apreciação de criação de projetos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* interinstitucionais) e em 2018 participou da equipe de avaliação dos Novos APCNs (projetos de novos cursos de mestrado e doutorado na área).

<sup>26</sup> A Plataforma Sucupira é uma ferramenta de atualização e de compartilhamento de informações acadêmicas. Através dessa plataforma, a CAPES consegue realizar de forma mais eficiente o acompanhamento e as avaliações periódicas sobre os dados dos programas de pós-graduações que existem no país.

<sup>27</sup> Programa de Alianças para a Educação e Capacitação (PAEC) da Organização dos Estados Americanos (OEA) e do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB) – PAEC- OEA - GCUB. O programa de SS recebeu estudantes para cursar o mestrado na UEL sendo: uma discente proveniente da Venezuela (2014) Rina Del Carmen Guevara Mendoza; um discente proveniente do Peru (2015) Jorge Rafael Ramirez Shupingahua, um proveniente do Haiti (2016) Jean Baptiste Marc Donald; outro proveniente do Haiti (2017) - Antoine Dominique. A todos os estudantes o programa reservou uma bolsa da cota Demanda Social da CAPES. Em 2019, Marc Donald (Haiti), concluinte do mestrado pelo Convênio PAEC-OEA-GCUB, prestou o processo seletivo e ingressou no doutorado do Programa.

<sup>28</sup> Cabe destaque e meu agradecimento pessoal à competência e compromisso da vice-coordenadora Profa. Márcia Pastor que me deu suporte administrativo, acadêmico e científico de forma criteriosa, dada a sua grande capacidade de se aprofundar nas grandes questões que envolvem a gestão de um Programa de Pós-graduação em Serviço Social.

aprovados pelo Colegiado. Concorremos ao edital e recebemos Recursos Pro-equipamentos CAPES (microcomputadores divididos com os demais programas de pós-graduação do CESA). Em 2015 foi implementado, com recursos do PROAP, o novo site do Programa (contrato com a TTG Sistemas) visando dar maior visibilidade ao Programa.

Desde 2016 foi implantada a possibilidade do programa receber Pós-doutorandos, com abertura de processo de seleção para Bolsas PNPd/CAPES<sup>29</sup>.

Desde 2017 o Programa foi contemplado com a Bolsa PDSE - Doutorado Sanduiche no Exterior<sup>30</sup>. A bolsa teve início em 2017 por meio de edital da CAPES nº 19/2016 (e EDITAL Nº 20/2016 – MD/SER de seleção dos bolsistas do programa). A primeira cota foi dividida em 2 bolsas parciais de 6 meses: Kathiuscia Aparecida Freitas Pereira Coelho junto ao Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL, Portugal e Alexsandro Eleotério Pereira de Souza junto à Howard University (Washington-DC/EUA).

Em 2018 (Edital CAPES nº 41/2018) foi selecionada a doutoranda Keila Pinna Valensuela que desenvolveu o estágio junto à Universidade de Coimbra em Portugal. Em 2020 a bolsa foi atribuída para a doutoranda Nayara Andre Damiao, para Cuba.

O Casadinho/PROCAD (MCTI/CNPq/MEC/Capes – Ação Transversal nº 06/2011 – Casadinho/PROCAD) com a PUC/SP – destacou-se por ampliar a rede de pesquisa entre a PUC/SP, a UEL e a UEPB – Paraíba e, provendo recursos externos<sup>31</sup> ao programa o quê potencializou as publicações de livros, capítulos de livros e artigos, envolvendo o corpo docente e discente na realização de eventos na UEL sobre Territórios e Gestão de Políticas Sociais, bem como participação em eventos de outras instituições para disseminar os conhecimentos produzidos durante a sua vigência (2013 a 2017). Participaram da pesquisa 5 docentes do Programa de Pós-graduação da UEL e mais 4 docentes do curso de graduação da

---

<sup>29</sup> Em 2016 ingressou o pós-doutorando Paulo Cesar Duarte Paes (Educação Artística) sob orientação da Professora Olegna; em 2017 Pablo Polese de Queiroz (Ciências Sociais) orientando da Profa. Jolinda e em 2018 Francesco Romizi (Ciência Política e Antropologia) orientado pela Professora Líria.

<sup>30</sup> Edital da CAPES nº 19/2016 e EDITAL nº 20/2016 – MD/SER de seleção dos bolsistas do programa.

<sup>31</sup> Equipamentos adquiridos: 2 notebooks, 1 máquina fotográfica, 1 filmadora, 1 HD externo; 2 computadores de mesa, 1 impressora HP – copiadora e scanner. Houve ainda a aquisição de acervo bibliográfico para o Programa de Pós-graduação e para grupo de pesquisa, com 212 títulos. Houve verba para realização de eventos na UEL ( I e II Congresso Internacional 2015 e 2017) e participação da Equipe em eventos nacionais e internacionais (ENPESS - 2014 e 2016); I Colóquio Internacional De Políticas Sociais, Multiterritorialidades e os Desafios Para Gestão Da Proteção Social – UFPB, 2016), além de viagem de Missões de Estudo junto à PUC/SP e UEPB/PB e a elaboração de 2 livros editados pela EDUEL e *Ebooks* editados pela UFPB com artigos e capítulos das equipes da UEL, UEPB e PUC. Uma docente do programa usufruiu de bolsa Pós-doutorado.

UEL, 4 docentes da PUC/SP, 4 docentes da UEPB; 10 doutorandos, 7 mestrados, 5 graduandos (IC).

Foi realizado pela primeira vez o Congresso Internacional<sup>32</sup> com 773 participantes, visando propiciar a interlocução entre Instituições de Ensino nacionais e internacionais, bem como dos Grupos e Centros de Pesquisa envolvidos, buscando a excelência e qualidade esperadas no campo de formação profissional, trabalho e exercício profissional das áreas envolvidas, que devem estar imbricados à pesquisa e produção de conhecimento. O Evento<sup>33</sup> abriu espaço de socialização do conhecimento e possibilidades de internacionalização do programa em parceria com o Programa de Pós-graduação em Geografia e o Mestrado em Direito Negocial. Em 2017 foi realizado o segundo Congresso<sup>34</sup>.

Desde 2015, o Programa tem investido no processo de readequação curricular, de forma a melhor adequar a distribuição das disciplinas às linhas de pesquisa. Comprovada a maior produção da linha de “Gestão de Políticas Sociais”, nessa gestão houve um esforço para desenvolver e consolidar a linha de pesquisa em “Serviço Social e processos de trabalho”.

---

<sup>32</sup> O I CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS, evento simultâneo ao II SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS e ao I CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE, com recursos provenientes do Casadinho/PROCAD (PUC/SP e UEL) e do PAEP/CAPEs (EDITAL CAPEs Nº 004/2012). Com 773 participantes que apresentaram trabalhos científicos, provenientes de diferentes estados brasileiros como: do Amazonas; Pará; Ceará; Maranhão; Tocantins; Paraíba; Pernambuco, Bahia; Piauí; Rio de Janeiro; Minas Gerais; Mato Grosso; Mato Grosso do Sul; Goiás, Distrito Federal, São Paulo; Paraná; Santa Catarina e Rio Grande do Sul; além dos países latino americanos do Peru, Argentina e Venezuela.

<sup>33</sup> O I Congresso teve apoio da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto/Portugal; *University College London* – Londres/Inglaterra; Programa de Pós-Graduação Prevenção da Violência de Gênero na Escola e na Família – Universidade do Porto/Portugal; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; Programa de Pós-Graduação em Geografia (mestrado e doutorado) – UEL/PR; Universidade de Taubaté – UNITAU/SP; Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS; Conselho Federal de Serviço Social – CFESS e CRESS/PR 11º Região.

Os parceiros do evento foram: Centro de Implementação de Políticas Públicas para Equidade e Crescimento – CIPPEC-Buenos Aires/Argentina; Núcleo de Estudos e Pesquisas em Seguridade e Assistência Social – Nepsas-PUC/SP; Centro de Estudos das Desigualdades Socioterritoriais – CEDEST -PUC/SP;INPE); Programa EUROSOCIAL II - Programa de Cooperación Regional de la Comisión Europea de apoyo a las Políticas Públicas de América Latina – União Europeia – Roma/Itália e a Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde / Fórum em Defesa do SUS – Rio de Janeiro/Brasil.

<sup>34</sup> O II Congresso foi financiado pelo EDITAL nº 21/2016 - Chamada Pública de propostas de eventos científicos no âmbito do Programa de Apoio aos Eventos no País – PAEP/CAPEs e pelo Casadinho/PROCAD e teve como eixos analíticos e de debate: Política Social, Seguridade Social e Proteção Social; Direitos Humanos; Gestão de Políticas Sociais; Movimentos Sociais e participação social; Gênero, Sexualidade e Etnia; Fundamentos do Serviço Social: exercício profissional do assistente social nas Políticas Sociais; Formação Profissional; Exercício Profissional, trabalho e processos de trabalho; Ética Profissional e fundamentos ontológicos; Território Poder e Conflito e Direito à Cidade, Planejamento e Justiça Ambiental.

A sétima Gestão<sup>35</sup> (01/06/2017 a 31/05/2019), teve como Coordenadora Olegna de Souza Guedes<sup>36</sup>; vice-coordenadora: Jolinda de Moraes Alves; terceiro membro: Claudia Neves da Silva e as representantes estudantis: Rosangela Andrean Costa (2017/2018) e Jéssika Marques (2019).

As atividades mais relevantes da gestão buscaram qualificar o programa naquilo que apresentava mais fragilidades de acordo com as avaliações da CAPES; além disso houve um esforço em dar transparência financeira e controle dos recursos do PROAP e recursos próprios; Houve articulação política do programa da UEL com outros programas de Pós do Brasil o que ampliou a sua visibilidade.

Adequação do Programa nos critérios da ficha de avaliação atacando os nossos pontos fracos na avaliação; finalização do processo de Reestruturação curricular; Cuidado redobrado do preenchimento da Plataforma Sucupira e incrementarão do periódico Serviço Social e Revista com novo corpo editorial, tendo como editora chefe a Profa. Sandra Lourenço.

Os docentes do programa se empenharam em obter financiamentos para suas pesquisas individuais. Foi realizado o III Congresso Internacional com recursos da Chamada Pública de Propostas de Eventos Científicos no âmbito do PAEP (Edital CAPES nº 29/2018) e recursos da Fundação Araucária de apoio a Eventos Científicos.

Como dificuldades tivemos precário suporte administrativo da secretaria do CESA-UEL/PR, no início do preenchimento da Plataforma Sucupira, quando foram delegadas funções administrativas à secretaria do Programa, mas não houve o correto preenchimento<sup>37</sup>. Outra dificuldade foi o corte de bolsas ao nível nacional, cuja diminuição na distribuição gerou um processo de judicialização por parte dos estudantes. Diante disso houve uma reavaliação, redefinição e reajustamento dos critérios para aprimorar o processo de distribuição de bolsas.

A oitava Gestão<sup>38</sup> 01/06/2019 a 30/04/2020<sup>39</sup> teve como Coordenadora Olegna de Souza Guedes; vice-coordenadora: Claudia neves da Silva, terceiro membro: Wagner Roberto Amaral e representantes estudantis: Silvio Redon e Julia Bruschi.

---

<sup>35</sup> Nessa gestão ingressaram as Professoras Sandra Maria Almeida Cordeiro e Eliane Christine Santos de Campos.

<sup>36</sup> A Profa. Olegna participou da equipe de avaliação quadrienal da CAPES 2016/2019 (Avaliação dos Programas de Pós-graduação da área do Serviço Social).

<sup>37</sup> Não foram informadas as disciplinas corretamente, por exemplo.

<sup>38</sup> Essa gestão foi de um ano, devido ao afastamento da Profa. Jolinda (vice-coordenadora) que ingressou em período de licença pré-aposentadoria.

<sup>39</sup> Nessa gestão ingressaram dois docentes colaboradores de áreas afins: Professores Rozinaldo Antônio Miani (Comunicação) e Ronaldo Gaspar (Ciências Sociais).

Houve a continuidade das atividades programadas inclusive com a aprovação da reestruturação curricular iniciando-se o novo currículo<sup>40</sup>. Nessa segunda gestão da Profa. Olegna houve o corte nas bolsas da Fundação Araucária, após feita a seleção dos bolsistas, porque a CAPES<sup>41</sup> cortou o convênio com a Fundação Araucária e o Edital não foi cumprido.

Quanto às bolsas o nosso programa perdeu 2 bolsas contempladas no edital da Fundação Araucária. Das bolsas da CAPES houve a perda de 1 bolsa M e ganho de 2 novas no D<sup>42</sup>. Esse impacto foi negativo porque a maior demanda é de bolsas para o mestrado. Houve necessidade de monitoramento das bolsas concedidas diante de algumas denúncias, no entanto, junto a PJU, constatamos que todas as bolsas estavam atribuídas corretamente.

Quanto à qualificação do periódico, em 2019, a CAPES teve uma experiência de transformar o Qualis periódico em Qualis referência, e a revista recebeu o conceito A4, quando era editora chefe a Profa. Sandra Lourenço<sup>43</sup>. Os Professores e estudantes participaram de vários eventos que conseguiram divulgar a Revista. Conseguimos conquistar artigos de autores externos e o congresso internacional também captou bons artigos de autores externos e internacionais.

Nessa gestão, a coordenadora Olegna ocupou simultaneamente, o cargo de Coordenação Nacional de Pós-graduação (ABEPS - Gestão 2019-2020). Esse cargo propiciou ao Programa da UEL maior visibilidade nacional e articulação com outros Programas do Brasil. Foi um mandato em que procurou construir articulação nacional com outras associações de ensino e pesquisa e manifestar, através de ofícios e notas, o posicionamento da entidade<sup>44</sup>

---

<sup>40</sup> Em sua organização, o Programa tem como Área de Concentração a “Política Social” e duas linhas de pesquisa: “Gestão de Políticas Sociais” - que objetiva produzir conhecimentos sobre o papel de grupos e classes sociais na constituição e gestão das políticas sociais, bem como na relação entre o Estado e a sociedade civil; e a linha de “Serviço Social e Processos de Trabalho” que se propõe a contribuir na produção de conhecimento sobre as transformações da sociedade, do Estado, do mundo do trabalho e das novas demandas e desafios profissionais postos ao Serviço Social na trajetória dessas transformações. Em maio de 2019 houve uma reestruturação curricular (considerando as necessidades de retificações em ementas de disciplinas, bem como ajustes na grade de curricular como vistas à melhor adequação entre as disciplinas da grade às duas linhas de pesquisa do programa de pós-graduação, Desde então a linha de pesquisa de “Serviço Social e Processos de Trabalho” foi redefinida para “Serviço Social e Trabalho”.

<sup>41</sup> O Governo do presidente Jair Bolsonaro iniciado em janeiro de 2019 fez muitas modificações no sistema nacional de pós-graduação e apoio à ciência, corte de bolsas de Iniciação Científica, diminuição de bolsas de mestrado e doutorado, cancelamento de bolsas de pós-doutorado, dentre outras.

<sup>42</sup> IDH da região do programa e cumprimento de prazos.

<sup>43</sup> Nessa gestão a Professora Sandra também compôs o corpo editorial da revista Temporalis da ABEPSS.

<sup>44</sup> Manifesto das e dos 34 coordenadores de Pós-graduação da área de Serviço Social, com afirmação posicionamento contrário às perspectivas de avaliação anunciadas com tendência a estimular o produtivismo e a cultura de empreendedorismo, como um ataque frontal à autonomia das universidades conjugado a corte de



frente às portarias e ofícios institucionais que convergiam para consolidar a política de corte do orçamento, desvalorização das áreas de conhecimento vinculadas ao colégio de humanidades e crescente alinhamento da política de pós-graduação voltado ao alinhamento da pesquisa aos interesses do mercado.

Diante do início da pandemia do novo coronavírus/COVID19, na UEL, foi proibida a presença física a partir de março de 2020.

A décima Gestão 01/05/2020 a 31/05/2021 - Coordenadora Profa. Sandra Lourenço Andrade Fortuna; vice-coordenadora: Profa. Claudia Neves da Silva, terceiro membro: Prof. Wagner Roberto Amaral e representantes estudantis: Luciana Freitas e Silvio Redon.

Essa gestão também foi mais curta caracterizada como gestão de transição da gestão anterior em função de garantir o direito de aposentadorias às colegas do programa. Foi curta, contudo, nem por isso menos densa. Como estratégia de sobrevivência, foi uma gestão colegiada que facilitou antes, durante e após numa substituição da gestão, mas uma transição coletiva. Um conjunto de gestões conjuntas e colegiadas. Mesmo em licença ou sem carga horária as ex-coordenadoras participaram efetivamente.

A conjuntura de período pandêmico teve impactos Pós-graduação tanto na implantação do ensino remoto quanto ao desmonte/criminalização das Humanidades. Todavia, em defesa da vida, a gestão trabalhou totalmente de forma remota, sem nunca ter realizado uma reunião presencial.

---

recursos. Manifestação da área de Serviço Social contra o ensino à distância e considerações sobre a autoavaliação reafirmando a autonomia dos Programas e sua cultura histórica dos processos avaliativos; Realização do II Fórum Nacional de Pós-graduação da área de Serviço Social: o ensino remoto emergencial na pós-graduação; Debates com CAPES e CNPQ em relação à fusão e nota conjunta contrária à fusão entre esses órgãos; Posicionamento contrário ao Edital do PIBIC-2020: que surpreendeu a todos com a exclusão do projetos de pesquisa de Iniciação Científica, alegando que não possam se enquadrar nas Áreas de Tecnologias Prioritárias elegidas pela Portaria nº 1122 de 19 de março de 2020; Posicionamento em relação à política de bolsas: Portaria CAPES 55 de 29/04/2020 cujo foco maior era a política de bolsas que alijava os programas notas três. A ênfase na política de cortes do financiamento que aparecia naquele momento sobre o corte de bolsas e que anunciava: a ênfase na autoavaliação que tinha como um de seus pilares o autofinanciamento (a capacidade de captar recursos) por parte dos Programas; Ofício nº 055/2020 – CNPq: questionamento do resultado da Chamada CNPq nº 08/2019, referente à concessão de bolsas com vista à contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico no País e no exterior (Estágio Sênior (ESN); Pós-Doutorado no Exterior (PDE) e 01 na modalidade Doutorado Sanduíche no Exterior (SWE). E questiona-se sobre o fato de nenhum dos pesquisadores que tiveram seus projetos recomendados terem sido contemplados com recursos; Reunião com o CNPq: 03.09.2019 para construção de posicionamento conjunto da área frene ao edital de bolsas e a política de financiamento com priorização das áreas tecnológicas; Reunião com as/os editores de periódicos, em: 24/08/2020 da área com objetivo de discutir as adequações e os impactos políticos das alterações previstas para classificação dos periódicos.

Temos que considerar duas dimensões interconectadas nesse período: a Política Nacional de Pós-graduação e a Política interna da UEL.

No cenário nacional temos um governo que não mede esforços para criminalizar a área das Humanidades.

O nosso Programa trabalhou muito articulado aos demais programas de Pós-graduação com a Coordenação de Área da CAPES e a ABEPSS<sup>45</sup> nas lutas do Colégio Humanidades (financiamento, periódicos, Relatório Comissão Avaliação). A tendência indicava uma comissão constituída para diminuir a quantidade de cursos de pós-graduação, diminuição das bolsas. Os indicadores são altamente negativistas às ciências humanas e sociais<sup>46</sup> com tendências aos programas economicamente viáveis.

Na gestão anterior houve uma reformulação cuidadosa na produção técnica e bibliográfica na área que sofreram modificações nos critérios de inserção na Plataforma Sucupira<sup>47</sup> no meio do processo. Conseguimos fechar o relatório sem nenhuma inconsistência, num esforço coletivo do corpo docente.

Em relação aos recursos financeiros houve alteração na forma de repasse do PROAP, na 1ª parcela o recurso é fechado para compra de passagens para bancas que não ocorreram presencialmente por causa da pandemia. Conseguimos realocação de recursos para implantação do novo site. A 2ª Parcela que era paga pelo CNPJ da UEL, passou a ser vinculada ao CPF do coordenador do Programa<sup>48</sup> gerando, durante transição o recolhimento de verba que retornou em 2021.

---

<sup>45</sup> As resistências da Área Serviço Social se deram via Fórum de coordenadoras/es; entidades e, regionais ABEPSS. Articulação do fórum de coordenadores de programas na ABEPSS se deu por meio de grupo no *whatsapp*. Houve participação ativa do nosso programa nesse processo difícil.

<sup>46</sup> Nessa direção houve uma pressão muito grande e diante da pandemia alguns coordenadores de programas e familiares adoeceram.

<sup>47</sup> Houve alterações frequentes na Plataforma Sucupira durante fechamento da quadrienal e mudanças quanto aos indicadores de avaliação. Quanto às bolsas há uma tendência de designar as bolsas pelo CNPq, com mérito mas, sem destinação de recursos. Participamos de um edital aberto, mas não fomos contemplados. Em estudo desse processo constatou-se que nenhuma bolsa foi atribuída às universidades públicas, ou seja, uma “preferência no resultado do edital” para contemplar as IES confessionais e particulares.

<sup>48</sup> No final da gestão foi mudada a regra em fase de processo eleitoral das novas coordenações da UEL, houve a mudança de regra, a segunda parcela do mesmo PROAP não seria paga via CNPJ, mas segundo CPF dos coordenadores. E muito coordenadores dos programas da UEL mudaram. Sandra fez o cadastro com o seu CPF, mas diante da nova eleição, não teve mais acesso à Plataforma Sucupira, nem poderia haver mudança de CPF, senão haveria recolhimento da verba. Para não perder o processo e a verba entendemos que seria melhor manter o CPF da Sandra, foi recolhido o valor e agora a segunda parcela veio no CPF da Eliane e dobrou o valor, isso foi bom e não tivemos problemas jurídicos.

Por fim uma medida considerada positiva foi que houve 2 prorrogações automáticas pela CAPES em função da pandemia, de 90 dias, o que beneficiou os estudantes.

Em relação aos periódicos as métricas apontadas pela comissão de periódicos referência eram muito rígidos ao ponto que se aplicados, somente sobreviria uma das revistas da área. Houve uma mobilização da área para alterar alguns desses indicadores para que não fossem extintos muitos periódicos da área<sup>49</sup>.

Em relação à política interna de Pós-graduação da UEL o maior desafio foi a implantação do ERE-Ensino Remoto Emergencial que trouxe impactos na formação/manutenção do calendário acadêmico de Pós-graduação<sup>50</sup>.

Houve um monitoramento dos impactos do ensino remoto por meio de formulários e reuniões com docentes/discentes (indicadores condições materiais, de saúde física e mental e aproveitamento dos estudos); a UEL fez uma campanha para conseguir equipamentos e contribuimos com os estudantes com o mínimo de equipamentos

Houve a suspensão do primeiro semestre e reorganização da oferta no segundo semestre de 2020<sup>51</sup> de disciplinas e seminários temáticos de M e D, lembrando que estavam em vigência dois currículos (o antigo e novo implantado em 2019). O ensino remoto trouxe a invasão do espaço doméstico e dificuldades na forma de avaliação das disciplinas.

Ocorreram muitas alterações de fluxos e protocolos administrativos para acompanhar todas as mudanças rápidas: em 12 meses, 6 foram para rever os protocolos de documentos: estágio em docência, pós-doc<sup>52</sup>, seleção de bolsa sanduiche<sup>53</sup>; houve muita perda e desgaste. Foi diminuído o número de servidores da PROPPG, por motivos de aposentadoria, o que dificultou ainda mais a questão dos fluxos.

Outro grande desafio foi a realização do processo seletivo para ingresso de estudantes (construção de novas etapas eliminatórias): a primeira etapa com a prova escrita

---

<sup>49</sup> A Professora Sandra participou como membro do Conselho Editorial da Temporalis – revista da ABEPSS, no mesmo período.

<sup>50</sup> Foram realizadas várias reuniões virtuais com os estudantes e docentes do programa para o processo de decisão na implantação do ERE.

<sup>51</sup> Os dois semestres de 2020 foram resumidos em apenas um semestre de oferta de disciplinas, ou seja, as disciplinas interrompidas no primeiro semestre foram reofertadas no segundo semestre. O ano letivo resumiu-se em um semestre de ofertas.

<sup>52</sup> A bolsa de PNPD da CAPES foi cortada em 2020, mas o programa desenvolveu vários estudantes pós-doc sem bolsas.

<sup>53</sup> Atualmente o programa tem uma estudante, Nayara André Damiao, em Cuba com Bolsa PDSE integral de um ano.

sempre foi eliminatória, que se tornou inviável de forma remota, sem identificação dos candidatos. Nesse momento o projeto passaria a ser eliminatório e o processo à distância trouxe candidatos interessados de regiões muito distantes de Londrina/PR.

Houve impactos na qualidade das pesquisas (sem vivência acadêmica, muitos mestrandos não tiveram nenhum dia de presença no campus em todo o mestrado); acesso à biblioteca física e dificuldades de equipamentos/internet para estudantes acessarem bibliotecas virtuais e ou da participação em grupos de pesquisa; alteração dos projetos de pesquisa inicialmente de campo.

Podemos pontuar como avanços nessa gestão, em primeiro lugar quanto à visibilidade do programa por meio da construção do novo site PPGSER com recursos do PROAP. Tudo foi encaminhado e todas as taxas pagas na gestão da Sandra (maio de 2020), mas o site só entrou no ar recentemente, na gestão da Eliane. Ainda foi criado um canal no *Youtube* e um e-mail institucional do programa. Houve a tradução página do PPPGSR (PROPPG) para constar também no site.

Constituíram-se várias comissões: a Comissão de Revisão Regimento Interno para revisão e atualização do Regimento e da Estrutura Curricular – já aprovados nas instâncias superiores; a Comissão de Autoavaliação do Programa; a Comissão de Planejamento Estratégico na época da transição para a nova gestão; a Comissão de Monitoramento de Reserva de Vagas<sup>54</sup> (para afrodescendentes e indígenas) que já foram contempladas na última seleção; O programa aprovou a reserva de vagas antes da UEL aprová-la para todos os cursos (para afrodescendentes, indígenas e pessoas com deficiência);

Conseguimos ainda manter a bolsa de doutorado sanduíche no Exterior com a discente Nayara, em Cuba.

Quanto ao corpo docente, como é comum na fase final da quadrienal houve renovação. Diante de várias aposentadorias ou com encaminhamento de aposentadoria houve ingresso de grande número de docentes doutores do departamento<sup>55</sup>, de início como

---

<sup>54</sup> As cotas raciais foram aprovadas em 2021. Por meio do EDITAL nº 01/202154, ocorreu o primeiro processo seletivo. No entanto, houve a inclusão de vários estudantes afrodescendentes e indígenas na história do programa pelo processo seletivo normal. Das 14 vagas ofertadas para o mestrado 6 são reservadas para afrodescendentes e indígenas e 3 das 10 vagas existentes para o doutorado.

<sup>55</sup> Por orientação da área ingressaram 5: Ana Patrícia Pires Nalesso, Evelyn Secco Faquin, Denise Maria Fank de Almeida, Lorena Ferreira Portes e Melissa Ferreira Portes, como colaboradores; Evaristo passou de permanente para colaborador; Ronaldo continua colaborador; Rozinaldo passou a ser permanente; Cassia aposentou-se e reingressou como sênior; Jolinda aposentou-se. No primeiro semestre de 2021 o Programa tem a seguinte

colaboradores, que possam ser permanentes após as aposentadorias (atualmente, o corpo docente conta com 18 docentes, sendo 11 do corpo permanente e 07 colaboradores).

Atualmente, a partir de 1/06/2021, na décima primeira gestão, o Programa tem como Coordenadora Eliane Christine Santos de Campos; vice-coordenadora: Mabel Mascarenhas Torres, terceiro membro: Liria Maria Bettioli Lansa e representantes estudantis: Itamires Alcantara (doutorado) e Óscar Sousa Mbembwa (mestrado).

Para finalizar gostaria de fazer uma referência especial ressaltando a qualidade do nosso corpo discente e docente, sujeitos ativos do Programa de Pós-graduação da UEL.

O corpo discente é aguerrido, composto de profissionais comprometidos com a docência do Serviço Social e com a investigação das questões que envolvem a formação do assistente social e a atuação crítica e competente no âmbito da gestão e avaliação das políticas sociais. Nossos estudantes e egressos tem se envolvido nos grandes debates nacionais e internacionais e tem se tornado grande pesquisadores e professores inseridos em várias IES renomadas do país. Buscam a ampliação de seu potencial teórico-prático por meio da participação em programas de mobilidade e intercâmbio acadêmico, tanto em âmbito nacional como internacional, com apoio de órgãos de fomento à pesquisa. Apoiam os eventos científicos como EAIC e o Congresso Internacional, além de eventos específicos dos grupos de pesquisa aos quais pertencem. Apresentam resultados de teses e dissertações reconhecidas pela alta qualidade acadêmica. Os que recebem Bolsa CAPES contribuem com a graduação por meio do estágio em docência e acompanhamentos dos alunos de Iniciação Científica. A maioria dos discentes procedem dos estados do sul do país (Paraná e Santa Catarina) e região oeste do estado de São Paulo, o que revela a importância do programa na região para atender à demanda de qualificação para a docência e para a inserção de técnicos qualificados no mercado de trabalho, sobretudo para área de gestão de políticas sociais. Contudo, há também, crescente número de alunos provenientes de outros estados do país como: Ceará e Mato Grosso do Sul; além dos discentes estrangeiros que ingressam no Programa através do Programa PAEC (Peru, Venezuela e Haiti); o que revela a crescente abrangência do Programa ao nível nacional e internacional (América Latina). A primeira indígena a defender sua dissertação de mestrado na UEL foi Gilza Ferreira de Felipe Pereira, em 04 de junho de 2021, com

---

composição: Eliane, Olegna, Claudia, Andrea, Liria, Mabel, Sandra Cordeiro; Sandra Lourenço; Wagner, Cassia e Rozinaldo como titulares e Evaristo, Ana Patrícia, Evelyn, Denise, Lorena e Melissa como colaboradores.

o título “A gestão das escolas Avá-Guarani do Oeste do Paraná: dilemas e resistências” analisando as possibilidades e os desafios dos processos diferenciados de organização das escolas indígenas. A outra bolsista de mestrado possui pertencimento indígena e encontra-se em fase de elaboração do trabalho, focando o tema “Os protagonismos das mulheres lideranças Avá-Guarani: estratégias e resistências”. Em 2021 a bolsista indígena que concluiu o mestrado foi admitida no doutorado.

Os que fazem doutorado sanduíche no exterior desenvolvem pesquisas que ajudam a consolidar o Programa. Os estagiários recebidos em Pós-doutorado qualificam nossos grupos e linhas de pesquisa e ministram disciplinas na Pós enriquecendo o nosso currículo. Cabe ressaltar ainda a participação nos debates e decisões do Programa por meio de seus qualificados representantes estudantis. Parabéns a todas e todos! Nos orgulhamos muito de vocês!

Quanto ao corpo docente está de parabéns pelo compromisso revelado ao Programa, com uma ampla inserção em comitês de pesquisas, corpos editoriais, composição de equipe de pareceristas em periódicos e agências de fomento à pesquisa, bem como envolvidos de formas diversas em relação ao quesito da inserção social, além da participação ativa na ABEPSS (Direção e GTPs- Grupos Temáticos de Pesquisa), nos sindicatos da categoria, na CAPES e nos espaços de reivindicação de Direitos Humanos locais e nacionais e em especial ao direito à educação superior pública, gratuita e de qualidade. Consolidação dos núcleos e grupos de pesquisa<sup>56</sup> e produção qualificada na área por meio de intercâmbios nacionais (PUC/SP, UEPB, UFF, Unifesp UEM, UNIOESTE, UENP, UNICENTRO, UFTPr, UFMS, IFCE, UFBA, UFOB, UNILA, UNESP) e internacionais (Portugal, Espanha, Angola, Moçambique, México, Chile, Argentina, Paraguai e Uruguai) e redes de Pesquisa como a RETAS, Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS), Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Cárcere e Direitos Humanos da UFMG. Rede Municipal de Enfrentamento da Violência Doméstica e Sexual Contra a Mulher, Comissão Universidade para os Índios; LERR – Laboratório de Estudos sobre

---

<sup>56</sup> Grupo de Pesquisa sobre Violência de Gênero; “Gestão de Políticas Sociais (Habitação, Saúde, Assistência Social e Educação)”; Gênero, família, Políticas Públicas; Serviço Social: fundamentos e trabalho do assistente social nas políticas públicas e sociais – GEFTAS, “Sersaúde - Serviço Social e Saúde, Formação e Exercício Profissional”; Ética e Direitos Humanos: princípios norteadores para o exercício profissional do assistente social; História, sociedade e religião; “Educação superior para povos indígenas no Brasil e na América Latina”; Serviço Social e Sistema Sociojurídico; Aquilombando a Universidade: Estudos sobre Racismo, Direitos Humanos e Resistências.

Religiões e Religiosidade). Na UEL a interdisciplinaridade se dá entre as áreas de Direito, Geografia, Ciências Sociais, Administração, Economia, Arquitetura, História, Jornalismo, Psicologia, Pedagogia. Percebe-se o esforço coletivo dos docentes na construção de intercâmbios e redes de pesquisa e o seu envolvimento com ações de solidariedade e nucleação junto aos outros programas nacionais e estrangeiros.

Ao longo dos dois últimos quadriênios (2013/2016 e 2017/2020), o corpo docente e discente do Programa de Pós-graduação da UEL foi protagonista na luta pela educação contra os cortes nos gastos sociais e a criminalização dos movimentos sociais. Participaram de vários movimentos de greves e paralisações junto aos servidores públicos do estado do Paraná contra uma série de medidas do governo que afetavam diretamente o serviço público e os servidores, uma verdadeira comoção da Universidade, paralisada pela brutalidade, com muitos professores e estudantes entre as vítimas.

Tais ataques à autonomia das universidades estaduais têm afetado a qualidade do ensino superior e o desenvolvimento da Pós-graduação *stricto sensu*, que tem se mantido sob condições materiais bastante adversas, inclusive com atraso no calendário acadêmico e no andamento das pesquisas em curso, agravadas pelos cortes das verbas federais do PROAP/CAPES e cortes nas cotas de bolsas do programa. Tudo isso agravado pela pandemia do Covid19 quando, no segundo semestre de 2019 as aulas teóricas e as bancas de defesa passaram a ocorrer de forma remota.

Enfim, essa história de 20 anos foi construída a muitas mãos!!!!

Termino com a citação de (GUEDES, CLOSS e SCHERER, Ed. Navegantes, 2022):

“Em tempos de avanço do questionamento da ciência e da própria razão, no qual o obscurantismo do conservadorismo e do autoritarismo se alastra na tentativa de sufocar o pensamento crítico, é imperativa a necessidade de análise acerca da pós-graduação no Brasil, compreendida como espaço de produção científica capaz de contribuir, em diversos âmbitos, com as necessidades da população brasileira. Especialmente, a pós-graduação em Serviço Social se constituiu como espaço estratégico de produção de conhecimento, de adensamento teórico-metodológico e ético-político na perspectiva de consolidação do projeto profissional construído nas últimas décadas, considerando sua articulação com as tendências postas na realidade brasileira, com desafios que perneiam o exercício e a formação profissional de assistentes sociais no país”. (“Desafios contemporâneos da pós-graduação na área de Serviço Social: particularidades da região sul” no prelo).

Tais desafios nos motivam a continuarmos a luta por mais 20 anos de sucesso, apesar das adversidades desse momento histórico!!!!

### **Referências Bibliográficas e documentais:**

CAPES. **Documentos da Área do Serviço Social.**

CAPES. **Fichas de Avaliação do Programa nos 20 anos de sua existência** (2001/2003; 2004/2006; 2007/2009; 2010/2012; 2013/2016).

UEL/ PROPPGSS. **Relatório de coleta de dados enviado à CAPES** quadriênio 2017/2020.

UEL. **Processo 4339/2000** de criação do programa de pós-graduação de Serviço Social e Política Social da UEL.

UEL. **Resolução CEPE 24/2000** que aprova a estrutura curricular do programa de mestrado em Serviço Social e Política Social.

UEL. **Resolução CEPE 44/2010** aprova a criação do doutorado em Serviço Social e Política Social.

UEL. **Resolução CEPE 045/2010** aprova o Regimento do Programa de Serviço Social e Política Social.

UEL. **Sistema de Registro de Estudantes de Pós-graduação.**

UEL. SAUEL – **Sistema de Arquivos da UEL.**

GARCIA, M.L; NOGUEIRA, V.M.R. e FORTI, V. **Relatório da Avaliação Quadrienal 2013-2016 – Serviço Social.** Brasília. DF. CAPES. 2017.

GUEDES, O. S.; CLOSS, T. T.; SCHERER, G. A. **Desafios contemporâneos da pós-graduação na área de Serviço Social:** particularidades da região sul (No prelo).

### **Coleta de depoimentos:**

Professora Maria Ângela Paulilo (25/10/2021).

Professora Maria luiza Amaral Rizzotti (04/11/2021).

Professor Evaristo Emigdio Colman Duarte (02/11/2021).

Professora Cassia Maria Carloto (26/10/2021).

Professora Silvia Alapanian (29/10/2021).

Professora Olegna de Souza Guedes (05/11/2021).

Professora Sandra Lourenço Andrade Fortuna (11/11/2021).



Servidora Cristina Duarte Ruiz - Chefe da Divisão de Colegiados de Cursos de Pós-graduação – PRPPPG (1986 a 2000) - (19/11/2021).

**Apoio documental**

Rogério Boratin – Chefe da divisão de Colegiados de pós-graduação – PRPPG/UEL

Francisco Carlos Navarro – Secretário Administrativo do Programa.

Professora Eliane Cristine Santos de Campos – atual coordenadora do programa.